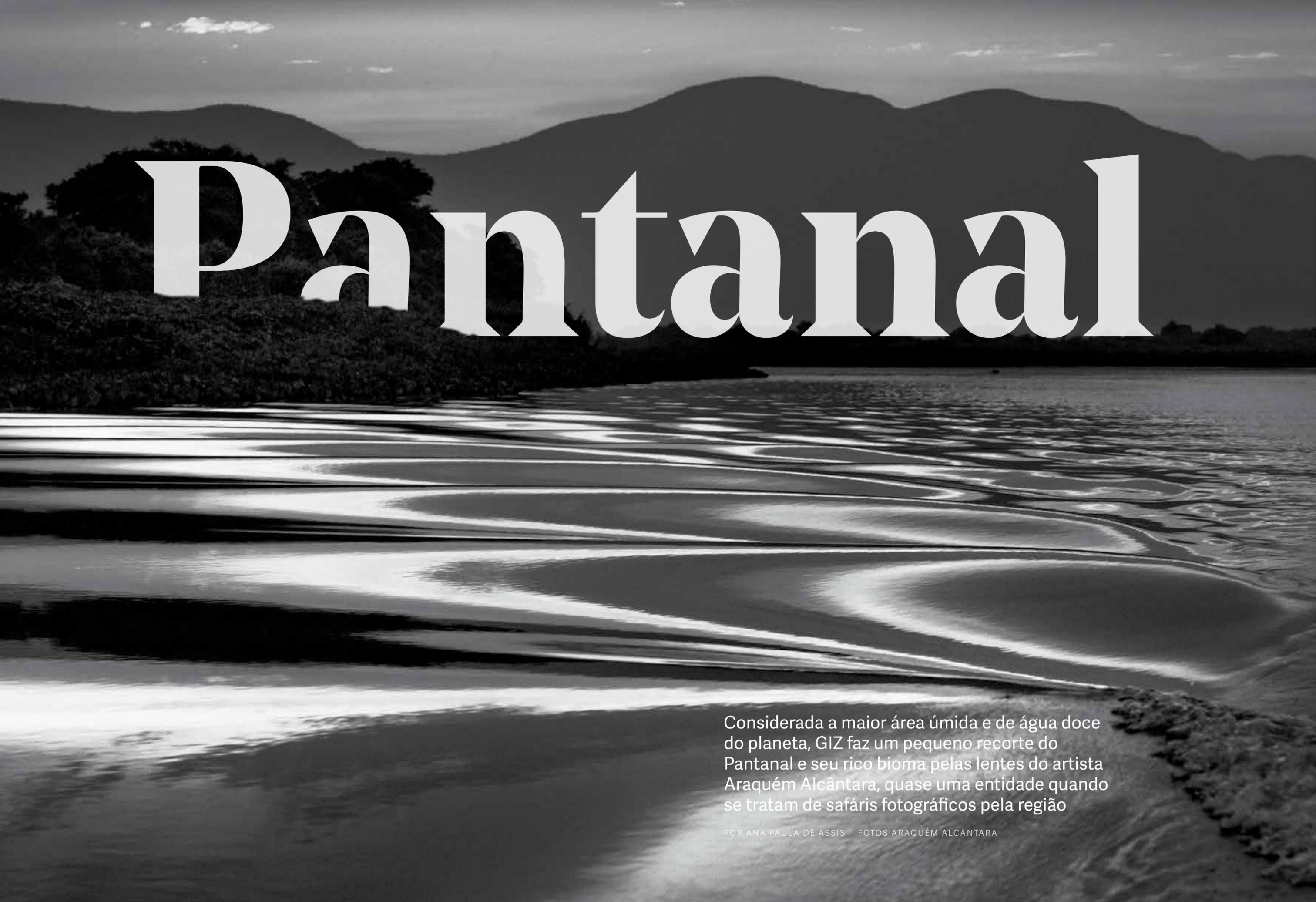


Pantanal



Considerada a maior área úmida e de água doce do planeta, GIZ faz um pequeno recorte do Pantanal e seu rico bioma pelas lentes do artista Araquém Alcântara, quase uma entidade quando se tratam de safáris fotográficos pela região

POR ANA PAULA DE ASSIS · FOTOS ARAQUÉM ALCÂNTARA





O PANTANAL MATO-GROSSENSE se debruça sobre a maior zona úmida de água doce da Terra, com extensão que compreende cerca de 140 mil km² – 65% do território no estado do Mato Grosso do Sul e 35% no Mato Grosso. Também deixa vaziar uma nesga de sua área para a Bolívia e outra para o Paraguai, onde recebe o nome de “chaco”. A região é uma planície influenciada pelo rio Rio Paraguai e seus afluentes que, entre os meses de novembro e março, transbordam suas águas para levar nutrientes à fauna e flora abundantes e de beleza ímpar do entorno. A reserva natural também é reconhecida como uma das mais diversificadas pela Unesco e integra o Patrimônio Natural da Humanidade. “Na verdade há onze tipos de pantanais na região e ainda muitas maravilhas a serem descortinadas”, revela o fotógrafo Araquém Alcântara, que frequenta o Pantanal desde 1984 e que aqui empresta o seu olhar para as fotos apresentadas neste tour-ensaio. Seja nos períodos de cheia ou seca, o destino é roteiro certo se você é amante contumaz da natureza e aprecia todas as suas formas e cores. O habitat equaciona uma fauna de 1.132 espécies de borboletas, 656 aves, 122 mamíferos, 263 peixes e 93 répteis (segundo dados do Instituto do Homem Pantaneiro). Sem contar a famosa e legendária onça-pintada – animal selvagem ícone daquelas bandas – e outros ameaçados de extinção como a arara azul ou jacaré-do-papo-amarelo. É também quintal natural da temida cobra sucuri, que engole uma rês de gado em frações de segundos. Se o turista estiver disposto a se despir de preconceitos, vale experimentar desde manejo de gado em uma fazenda pantaneira ou se enveredar pela tradição pesqueira em



SAGA PANTANEIRA

Registro da ave de porte médio Biguatinga, no rio Paraguai, Pantanal Mato-grossense, em 2014. Nas páginas anteriores, na foto menor, vaqueiro da Fazenda Santa Tereza, Serra do Amolar, Mato Grosso, 2015; e, ao lado, vitórias-régias no Rio São Lourenço, Mato Grosso do Sul, 2015. Na dupla anterior, à esquerda, acima, vista deslumbrante do rio Paraguai e Serra do Amolar, 2015; e fotografia de ribeirão no rio, Cuiabá, 2010. À direita, o imponente gavião pega-macaco, Pantanal do Paiaguás, 2012. E, na abertura, outro recorte inspirador da Serra do Amolar, 2015

procurar piranhas, dourados e pacus, ou ainda a observação de animais e pássaros até focagem noturna (avistar as espécies de hábitos notívagos), passeios de chalana, uma boa moda de viola, safári fotográfico – entre outras sugestões típicas pantaneiras. A região de grande importância turística oferta variadas opções de hospedagens, como o Refúgio Ecológico Caiman – primeira operação de ecoturismo do Pantanal Sul Mato-grossense – que atende aos hóspedes mais exigentes numa completa base de integração com a natureza por meio do Complexo Sede e das confortáveis pousadas Baiazinha e Cordilheira – afinal de contas, em tempos de selfies, é muito bom também poder contemplar o destino natureza e ter acesso ao Wi-Fi enquanto se aprecia um belo pôr do sol. Tudo regado à melhor gastronomia, é claro, que valoriza ingredientes regionais como os frutos do cerrado, as carnes nobres e os peixes de rio. A terra do poeta Manoel de Barros também aplaca os turistas aventureiros e sedentos por outros encantos como a Serra do Amolar – que fica na borda oeste próxima à fronteira com a Bolívia, entre Cáceres (MT) e Corumbá (MS). Segundo Araquém Alcântara, é impossível não citá-la quando se trata do Pantanal, por conta de seu isolamento e geografia específica encontrada apenas lá – são 80 km de extensão e elevações que chegam a pouco mais de mil metros acima do nível do mar. “O Amolar possui uma paisagem incomum, com formações rochosas compostas de montanhas, não sofre com o ciclo das águas e permanece alagado durante o ano inteiro. É uma das principais bacias hidrográficas do mundo e, atualmente, conta com trabalho de preservação do Instituto do Homem Pantaneiro, pois o lugar atrai olhares de investidores do mundo inteiro por conta de seu potencial”, finaliza Alcântara. Sim, o coração do Brasil ainda guarda um de seus santuários naturais mais sagrados e encantadores, que resiste bravamente à ação predatória da humanidade – e que assim seja.

ARAQUÉM ALCÂNTARA

araquemalcantara.com.br

